

## MEDO DE BARATAS

*Suziany Katherine Santos Araújo<sup>1</sup>*

Tenho medo de baratas.

“Ora, mas que bobagem! Temer algo tão pequeno e insignificante”. Era uma manhã como outra qualquer, tão qualquer como os dias comuns. Era aula de sociologia da linguagem. Não recorro ao certo, creio ser esse o nome, de toda forma, se tratava de aula da faculdade de letras; Aula essa que o tema preferido do professor era os textos de Clarice Lispector, especificamente o conto que falava sobre uma receita de como matar baratas. Claro que existia toda uma análise no conto, nas personagens, mas agora não me recordo bem.

Eu tinha uns 10 anos de idade quando encontrei misturada as minhas roupas uma enorme barata. Quando na faculdade esse texto foi proposto, não foi bem compreendido por mim e por alguns colegas. Não entendemos a relação entre sociologia da linguagem e as baratas do texto da Clarice. Mas nisso consiste nossas escolhas. A grande moral da vida é que fatos só farão sentido certo tempo depois.

Depois de encontrar aquela imensa barata perdida entre as minhas coisas, de lá para cá, ela e a espécie passaram a serem inimigas. Após isso, sempre mencionava que uma barata poderia viver mil anos, desde que não saísse do esgoto. Era lá que ela devia ficar. Cheguei, em várias ocasiões, a comprar uma espécie de pasta para mantê-las distantes do meu ambiente. Era assim que via as baratas, como um ser sem qualquer utilidade.

Curiosamente, durante uma aula com a turma do sexto ano, descobri por Lineu, sobre o sistema de nomenclatura dos seres. E também sobre os grupos. E por coincidência, no mesmo dia descobri que as baratas pertencem ao mesmo grupo das borboletas, assim como de uma infinidade de outros insetos que possuem

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (2011) e em Direito (2019) pela UERN. Advogada e colunista da Revista Matracas. E-mail: suzianyaraujoadvogada@gmail.com.



exoesqueleto: uma camada de esqueleto rígido para dar sustentação aos corpinhos desses animais; grupo dos artrópodes.

Não fui ensinada a temer as borboletas e elas também são artrópodes. “Eu não tenho medo de borboletas, mas eu tenho medo de baratas”. Por quê? Creio que o amor também é uma construção... Desde muito cedo, somos ensinados a amar determinadas coisas, seres ou pessoas, e na mesma proporção, somos ensinados o oposto, ensinados a odiar. No mundo moderno, o que as pessoas têm aprendido a amar? O incomum ou o padrão?

Enfim, construções sociais...

As borboletas possuem cores, são vibrantes e além de transmitirem imensa leveza e beleza, além de serem importantes polinizadores, contribuem para a fecundação das plantas. E qual seria a função das baratas ao invadir as cozinhas a noite tentando furtar restos de comidas? Afinal é isso que sobra para elas, migalhas de pão que não foram varridas; comidas descartadas... como elas. Como não temer um ser tão desprezível que mora num esgoto escuro - num esgoto qualquer, tão qualquer - e que pode vir a transmitir diversas doenças?

Alguém no mundo já foi morto por uma barata?

Ouvimos constantemente: “Baratas são pragas e devem ser combatidas”. Entretanto, a biologia diz que elas pertencem ao mesmo grupo das borboletas. Por quê tamanha discrepância? As baratas são alimentos indispensáveis de várias outras espécies que se adaptaram à vida urbana. Sem elas, a harmonia ecológica estaria comprometida.

Mas quem pensa nisso? Quem pensa na importância da existência de uma ou mais baratas?

Poderíamos extrair várias lições sobre a relação de amor e desprezo por dois seres pertencentes ao mesmo grupo. Talvez, as baratas e as borboletas, falem muito mais sobre nossa existência humana do que sobre elas mesmas. No jogo da vida, nas relações ecológicas, na teia alimentar, todos os seres têm sua devida importância. E elas não se reconhecem como diferentes umas das outras. Alguns até sabem que precisa abater outra espécie, apenas por mero instinto de sobrevivência.

Alguém é caça e outro é caçador.



Como espécie que pensa, categorizamos os outros seres e ensinamos que tudo aquilo que não é esteticamente aceitável, deve e merece ser desprezado. Quem sabe até esmagado por alguma chinela. Em contrapartida, outros seres pertencentes ao mesmo grupo, merecem ser contemplados por sua graça e beleza. O que fazemos dos nossos quando eles não são todos iguais?

Apreciamos pela singularidade ou os desprezamos por sua ineficiência?

E foi assim que aprendemos a pisar em baratas e apreciar borboletas.

14/04/2023